



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Universidade Federal do Piauí
Educação Ciência Arte Inclusão Social

COORDENADORIA PERMANENTE DE SELEÇÃO – COPESE

CONCURSO PÚBLICO
– EDITAL Nº 12/2009 –

CARGO: CÓDIGO 04
PEDAGOGO

PROVA ESCRITA OBJETIVA

DATA: 07/06/2009

HORÁRIO: 09 às 12 horas

DURAÇÃO: 03 (três) horas

NÚMERO DE QUESTÕES: 50

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO

- ☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) alternativas cada. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ☒ As questões estão assim distribuídas:

LÍNGUA PORTUGUESA: 01 a 10

NOÇÕES DE INFORMÁTICA: 11 a 20

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: 21 a 50

- ☒ Nenhum candidato poderá entregar o caderno de questões antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ☒ **Só poderá ser utilizado como borrão o próprio CADERNO DE QUESTÕES.**
- ☒ Não será permitido ao candidato o uso de máquina calculadora (inclusive em relógios) ou similar, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, gravador, máquina fotográfica, telefone celular, BIP, *walkman* ou qualquer outro receptor de mensagem.
- ☒ Não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, bem como uso de óculos escuros, chapéu, boné, gorro ou porte de armas **no recinto da prova. O descumprimento da presente instrução implicará TENTATIVA DE FRAUDE, procedendo-se à retirada imediata do candidato e a sua ELIMINAÇÃO SUMÁRIA do concurso.**
- ☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **CARTÃO-RESPOSTA**, utilizando caneta esferográfica, **TINTA PRETA ou AZUL ESCURO.**
- ☒ Marque apenas uma alternativa para cada questão.
- ☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **CARTÃO-RESPOSTA** devidamente ASSINADO e o **CADERNO DE QUESTÕES**. A não devolução de qualquer um deles implicará a **eliminação** do candidato.

Somos um país de analfabetos

Lya Luft (Revista Veja, 1º de outubro de 2008)

Segundo pesquisa do confiável IBGE, estamos num vergonhoso lugar entre os países da América Latina, no que diz respeito à alfabetização. O que nos faltou e tanto nos falta ainda? Posso dizer que tem sobrado ufanismo. Não somos os melhores, não somos invulneráveis, somos um país emergente, com riquezas ainda nem descobertas, outras mal administradas. Somos um povo resistente e forte, capaz de uma alegria e fraternidade que as quadrilhas, o narcotráfico e a assustadora violência atuais não diminuem. Um povo com uma rara capacidade de improvisação positiva, esperança e honradez.

O sonho de morar fora daqui para escapar não vale. Na velha e sisuda Europa não há um sol como este. Lá não se ri, não se abraça como aqui. Eles trabalham mais e ganham mais, é verdade. A pobreza por lá é menos pobre. O salário-desemprego é tão bom que, infelizmente, muitos decidem viver só com ele: o mercado de trabalho lá também é cruel, e com os estrangeiros, nem se fala. Em muitas coisas somos muito melhores.

Mas somos um país analfabeto. Alfabetizado não é, já disse e escrevo frequentemente, aquele que assina seu nome, mas quem assina um documento que leu e compreendeu. A verdadeira democracia tem de oferecer a todos esse direito, pois ler e escrever, como pensar, questionar e escolher, é um direito. É questão de dignidade. Quando eu era professora universitária, na década de 70, já recebíamos nas faculdades vários alunos que mal conseguiam escrever uma frase e expor um pensamento claro. “Eu sei, mas não sei como dizer nem escrever isso” é uma desculpa pobre. Não preciso ser intelectual, mas devo poder redigir ao menos um breve texto decente e claro. Preciso ser bem alfabetizado, isto é, usar meu instrumento de expressão completo, falado e escrito, dentro do meu nível de vida e do nível de vida do meu grupo.

Para isso, é essencial uma boa escola desde os primeiros anos, dever inenarrável do estado. Não me digam que todas as comunidades têm escolas e que estas têm o necessário para um ensino razoável, para que até o mais pobre e esquecido no mais esquecido e pobre recanto possa se tornar um cidadão inteiro e digno, com acesso à leitura e à escrita, isto é, à informação. Um sujeito capaz de fazer boas escolhas de vida, pronto para se sustentar e que, na grave hora de votar, sabe o que está fazendo. Enquanto alardeamos façanhas, descobertas, ganhos e crescimento econômico, a situação nesse campo está cada vez pior. Muito menos pessoas se alfabetizam de verdade; dos poucos que chegam ao 2º grau e dos pouquíssimos que vão à universidade, muitos não saem de lá realmente formados. Entram na profissão incapazes de produzir um breve texto claro. São desinteressados da leitura, mal falam direito. Não conseguem se informar nem questionar o mundo. Pouco lhes foi dado, pouquíssimo lhes foi exigido.

A única saída para tamanha calamidade está no maior interesse pelo que há de mais importante num país: a educação. E isso só vai começar quando lhe derem os maiores orçamentos. Assim se mudará o Brasil, o resto é conversa fiada. Investir nisso significa criar mais oportunidades de trabalho: muito mais gente capacitada a obter salário decente. Significa saúde: gente mais bem informada não adoece por ignorância, isolamento e falta de higiene. Se ao estado cabe nos ajudar a ser capazes de saber, entender, questionar e escolher nossa vida, é nas famílias, quando podem comprar livros, que tudo começa. Família tem a ver com moralidade, atenção e afeto, mas também com a necessária instrumentação para o filho assumir um lugar decente no mundo. Nascemos nela, nela vivemos. Mas com ela também fazemos parte de um país que nos deve, a todos, uma educação ótima. Ela trará consigo muito de tudo aquilo que nos falta.

01. Estão corretas as afirmativas que seguem sobre texto e textualidade, EXCETO:

- (A) Texto é uma ocorrência linguística, falada ou escrita de extensão definida em laudas, caracterizada pela unidade entre os segmentos textuais.
- (B) Textualidade refere-se às características que fazem com que um texto não seja apenas uma sequência de frases, entre elas a coesão e coerência.
- (C) Além da coesão e da coerência, o fator pragmático que equivale às peculiaridades de cada ato comunicativo, dentre os quais o contexto sociocultural, constitui-se característica da textualidade.
- (D) A intencionalidade é um dos fatores pragmáticos próprio do emissor, porque reflete seu empenho em construir um texto coerente e coeso para atingir o objetivo que tem em mente, numa determinada situação comunicativa.
- (E) O fator de textualidade chamado informatividade refere-se não à quantidade de informações, mas à suficiência delas para que o texto seja entendido e desperte o interesse do leitor.

02. Apenas uma das alternativas está CORRETA quanto aos fatores de coerência textual.

- (A) O conhecimento do mundo como fator de coerência não é observado no texto **Somos um país de analfabetos** porque a autora centraliza as informações, sem que seja necessário o leitor dar continuidade de sentido aos segmentos textuais.
- (B) A coerência textual se refere às ligações de superfícies do texto, isto é, sintáticas e pragmáticas, que constituem o aspecto formal e, portanto, a organização estrutural das frases.
- (C) A coerência de um texto exige um perfeito equilíbrio entre informações novas e informações conhecidas. A esse fator dá-se o nome de conhecimento partilhado.
- (D) No texto de Lya Luft ressalta-se a intertextualidade como fator de coerência, por tratar-se de um tema recorrente, com ideias já expressas literalmente repassadas pela escritora.
- (E) Para a organização do texto, o conhecimento linguístico não se faz necessário para o receptor porque, ao contrário do emissor, ele pode lançar mão do dicionário para a tradução do sentido pretendido.

03. Analise as afirmativas abaixo relativamente à coesão textual. Em seguida assinale a alternativa que engloba as afirmações CORRETAS.

- I. No segmento textual “Lá não se ri, não se abraça como aqui” (2º §), há dois termos anafóricos representados por advérbios.
- II. Um dos mecanismos de coesão que se faz “pelo estabelecimento da sequência do texto, organizada com ou sem sequenciadores” é o cataforismo.
- III. Em “Mas somos um país de analfabetos” e “... aquele que assina seu nome...” (3º §) os termos grifados são, respectivamente, conector e conector.
- IV. Em “... capaz de uma alegria e fraternidade que as quadrilhas...” (2º §) o termo grifado é anafórico porque retoma alegria e fraternidade.

- (A) I e II (B) II e III (C) III e IV (D) I e IV (E) II e IV

04. Com base nas ideias do texto, julgue os itens abaixo como falsos (F) ou verdadeiros (V). Assinale, em seguida, a alternativa que corresponde à análise.

- I. Investir em educação é, em tese, formar cidadãos aptos a escolher conscientemente os representantes públicos bem como questioná-los quanto ao cumprimento de seus deveres para com o povo.
- II. Investir em educação é a ação priorizada pelo Estado brasileiro comprovadamente verificada nos resultados obtidos nas avaliações realizadas nos níveis nacional e internacional.
- III. Se a educação nacional não está bem avaliada nos níveis nacional e internacional é porque o ufanismo, a esperança e a honradez do povo brasileiro não estão incluídos nos critérios de classificação dos países na área em apreço.
- IV. A autora compara o Brasil com a Europa, concluindo que não há diferença significativa entre eles uma vez que aquele é superior a esta em aspectos como beleza, afetividade e educação.
- V. O termo alfabetizado não se restringe às crianças que iniciam as atividades escolares, mas ao cidadão que se insere harmonicamente em grupos sociais amplos ou restritos porque possui as ferramentas necessárias para tal, ou seja, as habilidades de falar, ler e escrever e, conseqüentemente, de pensar e escolher, dentre outras.

- (A) VFVFV (B) VFFVV (C) FFVFV (D) FVVVV (E) VFFFV

05. Os itens abaixo apresentam reescrituras de passagens indicadas no texto. Julgue-as quanto à manutenção do sentido original. Assinale a alternativa que corresponde à sequência correta de itens C (certos) e E (errados).

- I. Apenas a educação caracteriza o nível de desenvolvimento de uma nação. Os demais segmentos são irrelevantes. A única saída para tamanha calamidade está no maior interesse pelo que há de mais importante num país: a educação. [...], o resto é conversa fiada. (5º §)
- II. Ler, escrever, pensar, questionar e escolher são habilidades que dão dignidade ao cidadão,

permitindo-lhe inserção equilibrada em seu meio. Preciso ser alfabetizado, isto é, usar meu instrumento de expressão completo, falado e escrito, dentro do meu nível de vida e do nível do meu grupo. (3º §)

- III. O resultado negativo da avaliação do Brasil em relação à educação/alfabetização deve-se ao exagerado otimismo quanto às potencialidades do país. Segundo pesquisa do confiável IBGE, estamos num vergonhoso lugar entre os países da América latina, no que diz respeito à alfabetização. O que nos faltou e nos falta ainda? Posso dizer que tem sobrado ufanismo. (1º §)
- IV. A educação tem o berço na família, se o estado assim o permitir. Se ao estado cabe nos ajudar a ser capazes de saber, entender, questionar e escolher nossa vida, é nas famílias, quando podem comprar livros, que tudo começa. (5º §)

(A) CECE (B) CEEC (C) ECEC (D) ECCE (E) CCEE

06. Relacione as colunas, considerando as figuras e os vícios de linguagem presentes nas sentenças à esquerda.

- | | | |
|---|-----|------------|
| 1. O alfabetizado não é aquele que assina seu nome. | () | elipse |
| 2. Não somos os melhores, não somos invulneráveis. | () | anadiplose |
| 3. Entram na profissão incapazes de produzir um breve texto claro. | () | pleonasma |
| 4. "... para que até o mais pobre e esquecido no mais esquecido e pobre recanto..." | () | metonímia |
| 5. A educação trará consigo muito de tudo aquilo que nos falta. | () | anáfora |

(A) 1-3-5-2-4 (B) 3-4-1-5-2 (C) 2-4-5-3-1 (D) 2-5-3-4-1 (E) 5-3-4-1-2

07. Assinale a alternativa em que a sentença está escrita de acordo com o nível padrão da língua.

- (A) Há coisas difíceis para mim dizer aos filhos.
(B) Até que um dia me apresentei como o rapaz que lhe conheceu no baile.
(C) Haviam coisas importantes a serem tratadas na reunião.
(D) Nunca lhe vira tão alegre.
(E) Despediu-se do irmão que muito lhe quer.

08. Assinale a alternativa em que a justificativa NÃO corresponde à ocorrência em destaque na sentença.

- (A) Em "A assunção da primeira diretoria da empresa implicou sua ascensão social", os vocábulos em destaque são sinônimos porque ambos significam elevação.
(B) A UFPI será minha casa após este concurso. O vocábulo sublinhado encontra-se no sentido conotativo por similaridade, relativamente ao tempo de permanência e à convivência mais intensa com os colegas.
(C) Seja atento, candidato, e você conseguirá ser aprovado. As vírgulas foram empregadas para intercalar o vocativo.
(D) A idéia do tema da redação emanou dos próprios estudantes. O termo grifado está incorretamente acentuado de acordo com a reforma ortográfica.
(E) Em "A única saída para tamanha calamidade...", o vocábulo grifado está em sentido denotativo porque, de acordo com Lya Luft, a negligência com a educação é uma catástrofe em relação ao ensino e aprendizagem.

09. Coloque F (Falso) ou V (Verdadeiro) para as afirmativas relacionadas ao gênero e à tipologia de textos.

- I. Quanto ao gênero, o texto **Somos um país de analfabetos** é um depoimento e quanto à tipologia é expositivo, porque a autora conta suas experiências como professora e dá uma aula sobre educação.
II. O texto **Somos um país de analfabetos** é, quanto ao gênero, injuntivo, porque prescreve a saída

para a crise educacional brasileira.

- III. O texto de Lua Luft é argumentativo quanto ao tipo e um artigo quanto ao gênero porque é, respectivamente, a forma usual de produção em periódicos e se caracteriza pela expressão de um parecer sobre algum acontecimento ou fato da realidade.
- IV. A sequência expositiva objetiva a aquisição de conhecimento novo, mas não faz a defesa de uma ideia com argumentos, tendo-se como exemplo o texto **Somos um país de analfabetos**.
- V. O texto de Lya Luft não é descritivo, sequer narrativo porque não se caracteriza pela apresentação pura e simples da coisa descrita nem é marcada pela cronologia e pelo emprego predominante do verbo no pretérito.

(A) FFVVV

(B) VFVfV

(C) VVVFF

(D) FFVfV

(E) FVfVf

10. Interligue as colunas considerando os documentos apresentados e as informações que lhes são pertinentes.

- 1. Memorando () É o documento cujo destinatário é, geralmente, reconhecido pelo cargo ou função e se destaca pela justificativa e/ou citação de dispositivos legais referentes ao pleito.
- 2. Ofício () Segundo a finalidade estabelecida para a sua elaboração, pode apresentar uma visão relativa a alguma investigação, estudo ou pesquisa ou informações das quais pode depender uma tomada de decisão.
- 3. Requerimento () Sua redação é chamada normalmente de lavratura, seu conteúdo torna-se público, para conhecimento dos interessados e para fins legais.
- 4. Ata () Mesmo que seja redigido em mais de uma folha, o endereçamento ficará sempre na primeira. Sua linguagem caracteriza-se pela formalidade e é instrumento de comunicação, determinação ou requisição que tramita entre órgãos da Administração Pública e também com particulares.
- 5. Edital () É ato expedido por órgão colegiado ou autarquias ou ainda por grupos representativos.
- 6. Resolução () É documento emitido por funcionário de órgão público ou empresa privada, destinado à tramitação de informações ou de solicitações entre setores ou mesmo entre pessoas para científicá-los sobre o seu teor.
- 7. Relatório () É um instrumento expedido por órgão público ou empresa privada cuja informação é conhecida publicamente e corresponde a uma ordem ou a um dispositivo oficial. Sua divulgação pode ser feita por empresa ou afixação em locais públicos.

(A) 5, 1, 6, 2, 4, 7, 3

(B) 3, 7, 4, 2, 6, 1, 5

(C) 1, 6, 2, 4, 7, 3, 5

(D) 7, 4, 2, 6, 1, 3, 5

(E) 3, 4, 7, 2, 6, 5, 1

11. Alguns scanners utilizam uma tecnologia para reconhecer textos em arquivos de imagens, denominada:
- (A) AGP
 - (B) OCR
 - (C) USB
 - (D) PCI
 - (E) CAM
12. O software interno de um dispositivo de hardware que controla a interação do dispositivo com o sistema operacional é denominado:
- (A) drive.
 - (B) firmware.
 - (C) peopleware.
 - (D) slot.
 - (E) barramento.
13. O processo que ajuda a verificar se a sua cópia do Microsoft Windows é genuína e se não foi usada em mais computadores do que o permitido pelos Termos de Licença para Software Microsoft e serve também para ajudar a impedir a falsificação de software é:
- (A) conexão.
 - (B) renderização.
 - (C) boot.
 - (D) compilação.
 - (E) ativação.
14. Sobre os comandos do sistema operacional Linux e suas respectivas funções, é CORRETO afirmar que:
- (A) IS - cópia de arquivos
 - (B) CD - criação de diretórios
 - (C) PWD - exibe o diretório atual
 - (D) MKDIR - mudança de diretório
 - (E) RM – renomear arquivos
15. No Microsoft Word 2003, a inserção de uma fórmula matemática pode ser feita através do uso do Microsoft Equation, que, no menu inserir, está disponível na opção:
- (A) campo.
 - (B) símbolo.
 - (C) imagem.
 - (D) diagrama.
 - (E) objeto.
16. Sobre o Microsoft Excel 2003 e o modo como limpar o conteúdo ou o formato de uma célula, analise as afirmações abaixo:
- I. Quando você exclui células clicando em Excluir no menu Editar, o Microsoft Excel as remove da planilha e desloca as células adjacentes para preencher o espaço.

- II. Se você clicar em uma célula e pressionar DELETE ou BACKSPACE no teclado, o Excel removerá o conteúdo da célula, comentários e a formatação da célula.
- III. Se você limpar uma célula, o valor da célula limpa será 0 (zero) e uma fórmula que se refira a essa célula receberá um valor 0.
- Indique a opção que contém a(s) afirmação(ões) acima verdadeira(s).

- (A) I
- (B) I e II
- (C) I e III
- (D) II e III
- (E) I, II e III

17. Os sites de Internet têm um endereço chamado de URL (Ex. www.ufpi.br) que corresponde a um endereço IP. As pessoas usam URLs para localizar sites, mas os computadores usam endereços IP para localizar sites. Para fazer a conversão de URLs em endereços IP (e vice-versa) utiliza-se um:

- (A) Firewall.
- (B) DNS.
- (C) Proxy.
- (D) Modem.
- (E) Scanner.

18. Programa que amplia os recursos do Internet Explorer, uma extensão do navegador. Normalmente, é exibida como botão, barra de ferramentas ou um novo item de menu. Essa opção é denominada:

- (A) bookmark.
- (B) hiperlink.
- (C) cookie.
- (D) plug-in.
- (E) spam.

19. O formato PDF (Portable Document Format) é o formato de apresentação de grande parte dos editais, diário oficial, etc. No BrOffice.Org Writer e Calc há a possibilidade de exportar o documento editado para o formato PDF. Esse recurso é uma opção do menu:

- (A) arquivo.
- (B) editar.
- (C) exibir.
- (D) inserir.
- (E) formatar.

20. A técnica na qual o golpista usa de persuasão, muitas vezes abusando da ingenuidade ou confiança do usuário, para obter informações que podem ser utilizadas em benefício próprio, normalmente para ter acesso não-autorizado a computadores ou informações, é denominada:

- (A) backdoor.
- (B) trojan.
- (C) ataque de negação de serviço.
- (D) engenharia social.
- (E) ping da morte.

21. Para que o educador seja capaz de pensar a realidade educativa e pedagógica de forma consistente e rigorosa deve assumir uma postura histórica no campo da educação, isso porque:
- (A) a história da educação fornece as respostas mais eficientes para os problemas da atualidade, descrevendo as experiências educacionais segundo os fatores que as determinaram.
 - (B) a reflexão histórica situa o educador nas mudanças e continuidades das concepções investigativas, fornece uma diversidade de fontes e de temáticas e contribui para a fabricação de um “acervo intelectual” no campo da educação.
 - (C) o educador trabalha com o conhecimento, daí precisar saber da origem e procedimentos que o produziu.
 - (D) a realidade educativa e pedagógica só se realiza dentro de uma contextualidade sócio, política, econômica e cultural.
 - (E) a história da educação descreve as experiências educacionais passadas, seguindo uma cronologia rigorosa e um processo de identificação precisa das tradições, crenças, autores e fatos.
22. Na elaboração de um projeto educativo e pedagógico a abordagem antropológica da educação torna-se significativa por ter como preocupação:
- (A) o estudo da cultura nas diferentes organizações sociais com a finalidade de sistematizar um projeto educativo adequado ao modo de ser da comunidade.
 - (B) as diferenças culturais entre os povos, buscando a identificar o grau de qualidade entre eles para implementar um projeto educativo de anulação das deficiências tecnológicas.
 - (C) a efetivação de debates e reflexões dos efeitos da diferença cultural, racial, étnica e de gênero sobre o contexto cultural da aprendizagem, o sucesso e o insucesso do sistema educacional.
 - (D) a caracterização das diferenças culturais nos diferentes grupos sociais presentes nos espaços educativos com o propósito de adequar o projeto pedagógico ao modelo de sociedade.
 - (E) a adequação dos procedimentos metodológicos da antropologia às práticas educativas, por ser a transmissão da cultura o conteúdo disciplinar.
23. Com o entendimento de que as teorias pedagógicas estão intrinsecamente relacionadas com as concepções de sociedade, ser humano e educação, pode-se afirmar que:
- (A) as teorias pedagógicas na realidade educacional brasileira se orientam por um único modelo de sociedade e de ser humano – a capitalista e o liberal, respectivamente, acompanhando seus momentos históricos.
 - (B) diante da intervenção de orientações políticas, filosóficas e ideológicas diversificadas, as teorias pedagógicas não confirmam, necessariamente, o modelo de sociedade.
 - (C) as teorias pedagógicas em toda e qualquer realidade educacional sempre expressam os princípios sociopolítico e cultural hegemônicos na sociedade.
 - (D) as teorias pedagógicas são elaboradas a partir das necessidades de melhoramento do ensino e da aprendizagem, que se situam para além das questões sociopolíticas e culturais da sociedade.
 - (E) na realidade educacional brasileira, as teorias pedagógicas apresentam-se comprometidas com os modelo de educação importados.
24. A concepção de que o currículo constrói identidades e subjetividades sociais, articulando questões de saber-poder, significação e discurso, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, pertence às:
- (A) teorias de currículo como prescrição.
 - (B) teorias curriculares tradicionais.
 - (C) teorias curriculares críticas.
 - (D) teorias curriculares pós-críticas.
 - (E) teorias da nova sociologia da educação.

25. Ao se conceber como finalidades da educação a valorização do aprender a ser humano e a conviver com o outro, reportamo-nos às dimensões antropológicas, axiológicas e políticas, o que torna o ato educativo:

- (A) uma atividade sistemática e disciplinadora que um adulto realiza junto aos mais jovens.
- (B) um processo de aprendizagem subsidiado por princípios moralizantes e exemplaristas.
- (C) uma atividade para toda vida, que se faz de forma intersubjetiva e interpessoal, evidenciando o sentimento da partilha, da convivência e do respeito.
- (D) um processo de transmissão de conhecimento que promove mudança de comportamento.
- (E) uma prática que transmite os padrões culturais e comportamentais do contexto sociopolítico e histórico.

26. A pedagogia é um processo sustentado em que uma ou mais pessoas adquirem novas formas ou desenvolvem formas existentes de conduta, conhecimento, prática e critérios, destinadas a ser um provedor e avaliador apropriados, do ponto de vista ou do adquirente ou de alguma(s) outra(s) pessoa(s), ou de ambos. (BERNSTEIN, 1999a apud DANIELS, 2003, p.15). Esta concepção de pedagogia

- (A) enfatiza a prática pedagógica envolvendo-se somente com as questões de habilidades, métodos e técnicas no processo educativo.
- (B) afirma que os processos de desenvolvimento e aprendizagem devem levar em consideração questões cognitivas, afetivas e de criação de possibilidades.
- (C) afirma que as teorias que subsidiam o discurso pedagógico permanecem tácitas ou são atribuídas ao senso comum;
- (D) explicita uma natureza naturalista ou do senso comum da pedagogia.
- (E) toma a prática pedagógica um acontecimento isolado do contexto social.

27. As funções da instituição escolar são: [...] por um lado, a reprodução do sistema pela transmissão cultural e valores sociais (função sistêmica); por outro, a crítica, quando a organização escolar é capaz de reconstruir concepções sociais sobre a sociedade e o saber e, conseqüentemente, de transformar os sentidos colectivos e os esquemas interpretativos da sociedade (função simbólica). (GOMES, Rui. Teses para uma agenda de estudo da escola. In: BARROSO, João (Org.). **O estudo da escola**. Porto: Porto, 1996. p.118).

Assim, a partir destas funções da instituição escolar pode-se afirmar que:

- (A) a educação e a escola são fenômenos técnicos e apolíticos, que devem apresentar eficácia, rendimento, otimização em suas funções sociais.
- (B) os sistemas escolares e as instituições educativas podem ser examinadas em seus componentes ideológicos manifestos na legislação escolar, nas normas organizacionais e nas relações de dependência entre o que é escolar e social, cultural e econômico.
- (C) o reconhecimento destas duas funções é inspirado nas teorias racional, estrutural e sistêmica.
- (D) a instituição escolar é uma organização empresarial, apresentando esquemas e estratégias de organização e de intervenção características.
- (E) a educação escolar deve ser competitiva, com um papel de co-participação nas políticas econômicas de reequilíbrio social.

28. Para Sacristã (2002), a cultura, a democracia e a cidadania são construções que aparecem imbricadas nas práticas educativas emancipatórias, críticas, o que se vivencia:

- (A) na prática social das pessoas.
- (B) no exercício responsável como membro da sociedade, apresentando autonomia de pensamento e das virtudes cívicas, pensamento crítico, sensibilidade com os outros, consciência de coletividade e cooperação entre outros condições pessoais.
- (C) no caráter jurídico da cidadania que depende da educação para se legitimar.
- (D) na reprodução da cultura hegemônica pelos projetos educativos, que têm as finalidades e os conteúdos curriculares definidos pela política educacional oficial.
- (E) nas visões utópicas sobre o destino do ser humano e da sociedade projetadas nas práticas educativas.

29. O ensino orientado pela teoria sócio-histórica deve:
- (A) projetar filmes, de modo que os alunos possam construir conhecimento úteis a partir de experiências concretas.
 - (B) selecionar e organizar conteúdo que facilite a compreensão pelos alunos e a realização de exercícios de forma independente.
 - (C) articular o conteúdo a ser ensinado com os conceitos cotidianos dos alunos, promovendo a interação entre esses e os conceitos científicos.
 - (D) orientar para a pesquisa sobre o conteúdo e a produção de trabalhos para posterior avaliação.
 - (E) planejar o estudo de textos que contenham os principais conceitos, exemplos, para a realização de exercícios de aplicação.
30. Para que os espaços educativos implementem diretrizes de inclusão devem, entre outras exigências:
- (A) entender o campo da inclusão como um espaço diferenciado nos espaços educativos.
 - (B) fortalecer as práticas classificatórias e seletivas, para que os sujeitos possam ser identificados.
 - (C) fazer com que os profissionais que atuam nestes espaços pensem a educação, a sociedade e a escola, de forma reflexiva, crítica e coletiva, concebendo a inclusão como um princípio educativo para todos do espaço educativo.
 - (D) conceber a inclusão como um princípio educativo orientador de práticas pedagógicas especiais.
 - (E) instituir um corpo de profissionais especializados nas necessidades dos educandos.
31. Para que um currículo expresse uma educação crítica e formadora da cidadania, requer
- (A) inserção das diferentes culturas numa cultura comum.
 - (B) estímulo à igualdade de grupos e à capacidade intelectual de todos, em prol da ascensão social.
 - (C) interação entre as diversas culturas, que têm linguagens e identidades próprias, com o objetivo de transformar as relações culturais e sociais.
 - (D) consideração de conflitos entre grupos culturalmente diversos, buscando o consenso.
 - (E) destaque às diferenças culturais produzidas historicamente, priorizando as menos privilegiadas em detrimento da cultura dominante.
32. A inserção do estudo sobre a cultura afro-brasileira como componente curricular escolar, expressa:
- (A) o interesse na convivência harmoniosa entre os integrantes das diferentes raças que compõem a nação brasileira.
 - (B) o acesso de todos à cultura, a fim de promover uma ampla ascensão social.
 - (C) o reconhecimento de sua importância na formação cultural do povo e a preservação das diferenças culturais na sociedade brasileira.
 - (D) o reconhecimento da diversidade cultural, para proporcionar prioridade às culturas hegemônicas.
 - (E) a legitimação das diferenças entre as várias culturas, a fim de promover uma complementação.
33. Os sistemas educacionais encontram-se num contexto de explosão descentralizadora. De fato, numa época em que o pluralismo político aparece como valor universal, assistimos tanto à crescente globalização da economia como à emergência do poder local, que desponta nos sistemas educacionais de muitos países como uma força inédita. Cresce a reivindicação pela autonomia, contra a uniformização, cresce a afirmação da singularidade de cada região e local, de cada língua, de cada dialeto. (GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992. P. 6-7).
Assim, uma proposta educativa que considere esta descrição deve centrar-se:
- (A) na análise das contradições culturais entre os povos.
 - (B) na apresentação de narrativas sobre temas universais.
 - (C) na mobilização política em favor da solução de problemas.
 - (D) na discussão de problemas culturais, éticos, étnicos e de gêneros.
 - (E) nas aspirações sociais, interesses e motivações dos estudantes.

34. A Lei 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina, em seu artigo 39: A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. A concepção de trabalho a que se refere a Lei é:
- (A) a qualificação de mão-de-obra típica da clássica divisão do trabalho: o trabalho intelectual e o trabalho manual.
 - (B) o trabalho como princípio educativo, na perspectiva marxista de formação integral do educando.
 - (C) o trabalho alienado, que caracteriza o sistema produtivo capitalista.
 - (D) percebido para além de destreza manual, envolve o trabalho em equipe e a autonomia nas tomadas de decisões, mediadas pelas novas tecnologias da informação.
 - (E) preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas, conforme o enfoque tradicional da formação profissional.
35. Os princípios que orientam a educação profissional se apresentam nos dois blocos:
- (A) comum com a educação básica: estéticos, políticos e éticos; específicos: laborabilidade, flexibilidade, interdisciplinaridade.
 - (B) comum com a educação básica: articular, mobilizar e colocar em ação; específicos: laborabilidade, interdisciplinaridade, flexibilidade.
 - (C) comum com a educação básica: laborabilidade, interdisciplinaridade e flexibilidade; específicos: identidade dos perfis, articulação e atualização permanente.
 - (D) comum com a educação básica: identidade dos perfis, flexibilidade, laborabilidade. específica: atualização permanente, identidade dos perfis, interdisciplinaridade.
 - (E) comum com a educação básica: articular, mobilizar e colocar em ação; específicos à educação profissional: laborabilidade, interdisciplinaridade, flexibilidade.
36. A pesquisa como componente do trabalho docente do pedagogo
- (A) caracteriza-se como não-quantitativa, não aplica as abordagens experimentais e psicométricas da ciência social.
 - (B) é uma investigação direta ou imediata das salas de aula feita pelo próprio pedagogo.
 - (C) aplica abordagens quantitativas, pois tendências e padrões educacionais podem ser identificados por meio de formas experimentais.
 - (D) fundamenta-se na abordagem qualitativa e documental, por se realizar em sala de aula, em contato direto com o sujeito e o objeto da investigação.
 - (E) não produz conhecimento com validade epistemológica.
37. Do pedagogo pesquisador pode-se esperar que:
- (A) entenda as implicações de poder da prática pedagógica.
 - (B) torne-se mais consciente da complexidade do processo educacional, que não pode ser entendido à parte dos contextos social, histórico, filosófico, cultural, econômico, político e psicológico que o moldam.
 - (C) explore os processos de ensino e de aprendizagem que ocorrem em espaços educativos e tente interpretá-los.
 - (D) analise e pense sobre o poder das idéias dos outros e elabore uma nova cultura crítica da escola.
 - (E) apresente uma consciência reflexiva diante da realidade educacional, apreendendo-a em sua complexidade contextual com a finalidade de elaborar ou reelaborar as práticas educativas em uma perspectiva cultural crítica.
38. Uma pesquisa que objetiva o conhecimento, a prática e a experiência no contexto das tradições, crenças e formas de vida locais nas quais estão fixadas, em vez de presumir e tentar testar sua validade universal, bem como dispõe o problema e as soluções no interior do contexto temporal, caracteriza-se como:

- (A) pesquisa bibliográfica.
- (B) pesquisa de caso.
- (C) pesquisa quanti-qualitativa.
- (D) pesquisa qualitativa.
- (E) pesquisa pesquisa-ação.

39. É finalidade do projeto político-pedagógico:

- (A) resgatar a intencionalidade da ação, possibilitar a ressignificação do trabalho.
- (B) dar coerência a ação da instituição, integrar e mobilizar o coletivo em torno de consensos; superar o caráter fragmentário das práticas em educação.
- (C) indicar elemento estruturante da identidade da instituição, possibilitar a gestão democrática e a delegação de responsabilidades.
- (D) fortalecer a história como possibilidade.
- (E) combater a alienação: explicitar e criticar as pressões sociais e os compromissos ideológicos.

40. A estrutura do projeto político-pedagógico é composta, basicamente, das seguintes partes:

- (A) de um referencial filosófico que delinea as finalidades do projeto; da programação para a implementação do projeto.
- (B) do marco teórico para orientar a proposta; do levantamento das condições da realidade institucional.
- (C) do marco referencial que expresse uma visão de educação, de homem e de sociedade; do diagnóstico da realidade institucional; da programação para intervir e promover a organização, funcionamento e mudanças na instituição.
- (D) da elaboração de um referencial teórico que indica a finalidade; da realização que permite o conhecimento da realidade institucional; da avaliação que mostra a eficácia e os limites da proposta.
- (E) da dimensão do diagnóstico; da dimensão da mediação; da dimensão da avaliação.

41. A avaliação institucional progressista

- (A) realiza avaliação total e coletiva da escola; respeita as individualidades institucionais.
- (B) está empenhada em premiar mérito individual; busca um entendimento comum de conceitos do projeto pedagógico; expõe os pontos fracos.
- (C) estabelece a competição necessária; usa a metodologia que garante unidade de informações.
- (D) melhora a qualidade por meio da estruturação de um **ranking** entre escolas; expõe resultados para domínio público; propõe reflexão sobre a prática.
- (E) incentiva a auto-avaliação; tem finalidade classificatória; proporciona hierarquizações em todos os segmentos.

42. Atribuições que competem aos pedagogos:

- (A) conduzir a legalidade, regularidade e autenticidade da vida escolar dos alunos;
- (B) fornecer as informações aos pais ou ao responsável sobre a frequência;
- (C) elaborar e cumprir o plano de trabalho
- (D) prestar assistência técnico-pedagógica aos docentes, visando assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos e elaborar, desenvolver e avaliar as proposta pedagógica;
- (E) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.

43. O planejamento como uma atividade sistemática no campo educacional ganha configuração operacional conforme a tendência pedagógica; desta forma, pode ser:

- (A) prático, relacionado com a tendência tecnicista de educação, de caráter cartesiano e positivista, capaz de solucionar os problemas de falta de produtividade da educação escolar.

- (B) instrumental/normativo, relacionado à tendência tradicional de educação, sem preocupação de formalização.
 - (C) participativo, de caráter cartesiano e positivista, capaz de solucionar os problemas de falta de produtividade da educação escolar.
 - (D) participativo, que surge como resistência às tendências reprodutivista, aos estilos funcional ou normativo, sendo visto como um instrumento de intervenção no real para transformá-lo no rumo de uma sociedade justa e solidária.
 - (E) interativo, articulando as tendências pedagógicas, conforme as exigências do contexto sociocultural, político e econômico em que se situa a escola.
44. Os movimentos sociais, na atualidade da globalização, confrontam-se com os relacionamentos multiculturais e a construção de intersubjetividades éticas e culturais, o que gera posições interativas, ecumênicas e de formação de um movimento cidadão, movido por redes interculturais, as quais seguem os princípios:
- (A) essencialista, relativista e de justiça social.
 - (B) dialógico, relativista e igualitarista.
 - (C) dialógico, universalista e de justiça social.
 - (D) justiça social, dialogicidade, construção de cidadania.
 - (E) construtivista, universalista e de respeito à diferença.
45. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação – NTIC no trabalho docente implica:
- (A) o surgimento de tendências, como: individualização, automatização da informação, flexibilidade de tempo e espaço, refletindo de forma positiva na melhoria da qualidade e na eficácia do ensino.
 - (B) a abertura do mercado de trabalho para candidato com pouco anos de escolarização diante da automação das NTIC.
 - (C) o processo de substituição do professor pelo técnico das NTIC.
 - (D) a transformação do ensino em mecanismo de mercado, deixando para o Estado um papel marginal.
 - (E) a diferenciação do ensino devido à desigual distribuição de renda na sociedade.
46. A Educação a Distância apresenta a seguinte vantagem:
- (A) a administração do tempo pelos educadores através do uso adequado das ferramentas tecnológicas.
 - (B) o alcance por pessoas de diferentes lugares onde não há acesso a instituições de ensino.
 - (C) a aplicação de tecnologias de ponta em dimensão nacional.
 - (D) o uso de materiais modernos, garantindo a qualidade da aprendizagem.
 - (E) a redução de barreiras espaço-temporais pelo uso do correio eletrônico.
47. Os pressupostos éticos na formação e atuação do pedagogo, atualmente
- (A) conseguem atender a procura por uma prática voltada para os desafios de aprender a conviver e aprender a ser, ou melhor, aprender a saber viver e aprender a saber agir moralmente.
 - (B) contribuem para discernir o modo mais adequado de agir, explicitar os componentes que interferem na tomada de decisões.
 - (C) apresentam um déficit de ética na proporção inversa ao enfoque cognoscitivo-epistemológico de produção de conhecimento e habilitação de profissionais da educação.
 - (D) justificam racionalmente a validade dos princípios, valores e normas de vida humana.
 - (E) constituem componente secundário da formação e atuação do pedagogo.

48. A implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb tem como meta:
- I. a existência de Conselhos para o acompanhamento e controle social sobre a repartição, a transferência e a ampliação dos Fundos;
 - II. a descentralização orçamentária, evidenciando o papel do Distrito Federal na subvinculação orçamentária;
 - III. a complementação do custo-aluno pela União, exercendo função redistributiva em Estados em que o Fundo não é suficiente;
 - IV. a remuneração de professores do ensino com 60% dos recursos

Estão CORRETOS os itens

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I, III, IV
- (D) I e IV
- (E) I, II e IV

49. “Na relação que instaura a docência estão postas questões pertinentes às identidades sociais, às possibilidades de se construírem experiências e subjetividades democráticas, como muito desejamos. Trata-se, assim, de uma relação com forte compromisso e envolvimento com os destinos e enredos humanos, individuais e coletivos.” (TEXEIRA, Inês A. de C. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 426-443, maio/ago.2007).

Este entendimento da docência corresponde:

- (A) ao conjunto de concepções e características da pedagogia tradicional.
- (B) a uma prática de ensino que tem como objetivo assegurar a transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos.
- (C) à concepção de que a docência se realiza na sala de aula, espaço no qual os sujeitos da educação interagem.
- (D) a uma complexa trama de interações e trocas, de entendimentos, de conflitos e tensões, com problemas de hierarquias e estruturas, de dinâmicas e relações de poder e de força e a diversidade de interesses e linguagens, típicos das pedagógicas pós-críticas.
- (E) às concepções de ensinar das pedagogias da competência .

50. Para que a escola contribua com o desenvolvimento profissional docente deve ser concebida como um ambiente onde trabalhar e formar sejam atividades não distintas, o que faz do desenvolvimento profissional um processo

- (A) sistemático, de aperfeiçoamento do professor, independente do organizacional.
- (B) centralizado, realizado pelos sistemas educacionais e escolares.
- (C) contínuo e integrado da formação do professor e do desenvolvimento organizacional.
- (D) justaposto, de formação inicial e aperfeiçoamento dos professores.
- (E) restrito, de capacitação profissional que se desenvolve ao longo dos vários níveis de ensino.